

# No Senado, custo do centro chega a R\$ 89 milhões

*Gráfica é ociosa e nem sempre imprime material relativo a interesse do Legislativo*

ANA CRISTINA ROSA

O Centro Gráfico do Senado (Cegraf) imprime anualmente 1,2 mil toneladas de publicações relacionadas aos trabalhos da Câmara e do Senado e tem um orçamento de R\$ 89 milhões este ano. Cerca de 87% da verba é destinada ao pagamento dos 1.142 funcionários — 194 deles não estão a serviço da gráfica. Os gastos com investimentos nem atingem 1%.

Segundo dados do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), até a quinta-feira R\$ 71,6 milhões desse orçamento já haviam sido executados, R\$ 62 milhões gastos com pessoal. O orçamento do Cegraf crescerá mais ainda no ano que vem. Serão R\$ 102,4 milhões, conforme proposta enviada para aprovação do Congresso. Os gastos com pessoal estão estimados em R\$ 84,1 milhões contra tímidos R\$ 2,2 milhões em investimentos. O próximo orçamento do Cegraf é superior ao do Supremo Tribunal Federal — de R\$ 102 milhões — e do Ministério Extraordinário dos Esportes — R\$ 72 milhões.

**Ociosidade** — Com equipamentos modernos, o Cegraf teria condições de atender o mercado gráfico de Brasília se usasse toda a capacidade operacional: 3,5 mil toneladas ao mês. Mas, muito do trabalho que executa para parlamentares nem sempre tem o objetivo de divulgar as ações do Legislativo. “A gráfica do Senado é conhecida como gato, por ter sido usada para imprimir coisas que não tinham relação com atividades do Legislativo, como convites de casamento ou cartazes de divulgação de shows”, critica um assessor parlamentar.

O episódio mais conhecido do desvirtuamento das funções da gráfica aconteceu no ano passado. Às vésperas da eleição de 1994, o senador Humberto Lacena (PMDB-PB), candidato à reeleição, distribuiu 130 mil calendários impressos na gráfica do Senado, ao custo de R\$ 15,1 mil. Foi condenado pelo Supremo Tribunal Eleitoral mas manteve o mandato graças a uma manobra política do Congresso. O episódio levou o atual presidente do Congresso, José Sarney, a proibir o uso do Cegraf para impressão de material alheio à atividade parlamentar.

“A gráfica do Senado é fundamental para garantir a independência entre os poderes”, justifica o diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, que presidiu o Cegraf durante oito anos e meio. Ele lembra que o centro foi criado em 1963. “Os discursos dos senadores estavam sendo censurados por Jango”, comenta ele, referindo-se ao veto do presidente João Goulart à impressão de discursos contra o governo. “Além disso, se o Cegraf não fizesse o registro das atividades legislativas, ninguém saberia dessa parte da história do Brasil por falta de interesse editorial.”

Segundo o diretor-geral do Senado, o material produzido no Cegraf é distribuído para 200 bibliotecas públicas do País. Cada um dos 81 senadores têm direito a uma cota de R\$ 4.164,00 por ano para imprimir discursos em livretos.

No Cegraf são impressos três jornais diários: um da Câmara, outro do Senado e um das duas Casas em conjunto, com tiragem de mil exemplares cada, além dos avulsos, informes das matérias que irão à votação. A gráfica produz ainda o jornal do Senado, livretos e a revista de Informação Legislativa, com tiragem trimestral de seis mil exemplares.

29 OUT 1995

ESTADO DE SÃO PAULO

15